

JUVENTUDES CAMPESINAS FORTALECENDO AS TRINCHEIRAS NAS LUTAS DA QUESTÃO AGRÁRIA

Luana Fernandes de Melo¹, Luana Patrícia Costa Silva², Alexandre Eduardo de Araujo³

O Brasil não conseguiu resolver muitas das questões inerentes aos povos dos campos. O acesso à terra e as possibilidades de permanência continuam a ser o cerne da desconcentração da riqueza no campo brasileiro. Apesar de existir um processo de assentamento das famílias nas áreas de Reforma Agrária, acompanhado de políticas públicas diversas, existe aliado aos desafios da organização social, um passivo ambiental nas antigas fazendas, o que faz com que os beneficiários dos assentamentos herdem áreas degradadas e uma matriz antiecológica de produção. Outro aspecto relevante é a reprodução social dessas populações. As juventudes do campo nascem nas trincheiras das lutas da questão agrária com enormes desafios para o exercício pleno de seus direitos. O primeiro deles é a preparação para assumir o protagonismo das diferentes bandeiras que constituem o leque de enfrentamentos dos movimentos sociais do campo. Com esse enfoque, esse projeto é desenvolvido nos Territórios da Borborema, Zona da Mata Norte e Piemontesa com o público formado por jovens agricultores(as) e filhos (as) de agricultores (as) assentados da reforma agrária e/ou moradores de comunidades rurais, com idade entre 15 e 29 anos, com ensino médio completo e que já participem de ações extensionistas, educativas ou organizativas junto à sociedade civil organizada, movimentos sociais ou a órgãos do estado. Serão capacitados 60 jovens, sendo uma turma de 30 estudantes em curso agora em 2015 e outra em 2016. O processo de aprendizagem pela pesquisa obedece a Pedagogia da Alternância, e está dividido em dois momentos distintos e conectados: tempo escola e tempo comunidade. O tempo escola está dividido em três módulos de 54 horas cada um, onde acontecem aulas teóricas e práticas. Durante as atividades presenciais acontecem Visitas de Intercâmbios às comunidades e assentamentos com experiências consolidadas de organização, agroindustrialização, cooperativismo e integração com políticas públicas conquistadas pela Agricultura Familiar. O tempo comunidade é acompanhado pela equipe de coordenação pedagógica do projeto, onde os estudantes desenvolvem em sintonia com as dinâmicas locais as atividades definidas no tempo escola. As atividades desenvolvidas no tempo comunidade estão em função das diferentes realidades vivenciadas pelos jovens em suas realidades específicas, as ações são forjadas com elas (juventudes do projeto), podendo variar da construção e implementação de um projeto coletivo de comercialização da produção via compras institucionais, até projetos individuais não agrícolas.

Palavras: Meio ambiente, juventude e direitos, agroecologia, agricultura familiar.